Informativo Agropecuário de

RONDÔNIA

MARÇO / 2020

Especial **Censo Agropecuário** 2017

Embrapa

Setor de Prospecção e Avaliação de Tecnologias – SPAT
Embrapa Rondônia

Informativo Agropecuário de Rondônia
Especial Censo Agropecuário 2017
Porto Velho, janeiro de 2020

Equipe de elaboração
Calixto Rosa Neto – Analista
Francisco de Assis Correa Silva - Analista
Leonardo Ventura de Araújo – Analista

Projeto gráfico
Rafael Alves da Rocha

Fotografias:
Emanuelle Araujo
Rafael Alves da Rocha
Renata Kelly da Silva

Publicação
2020 / Número 1 - Março

Embrapa Rondônia
Rodovia BR-364, Km 5,5, Zona Rural
CEP: 76815-800 - Porto Velho – RO
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Este documento foi elaborado pela Embrapa Rondônia. Todas as informações nele contidas foram obtidas de fontes secundárias oficiais, devidamente citadas e referenciadas. A Embrapa Rondônia não garante a precisão dos dados informados, não se responsabilizando, portanto, por eventuais perdas decorrentes de operações com base em informações desse relatório.

Foto: Renata Silva

Foto: Renata Silva

Estrutura Agrária

O Censo Agropecuário 2017 computou, em Rondônia, 91.438 estabelecimentos agropecuários, sendo que 74.329 (81,3%) foram classificados como de agricultura familiar. Em relação ao Censo de 2006, o número total de estabelecimentos agropecuários, que considera os produtores sem áreas e com áreas, houve acréscimo de 4.360 unidades, ou seja, 5% a mais em relação ao levantamento censitário anterior . A área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários no Censo de 2017 foi de 9.219.883 hectares, enquanto no de 2006 era de 8.433.868 hectares. Houve, portanto, aumento de 9,3% da área dos estabelecimentos entre um e outro levantamento.

"Em Rondônia são mais de 91 mil estabelecimentos agropecuários e 81,3% deles são da agricultura familiar".

A estrutura fundiária do estado, no que diz respeito ao número de estabelecimentos por estratos de área, teve poucas alterações na comparação entre os últimos três censos agropecuários (1996, 2006 e 2017). Com relação às áreas ocupadas por cada estrato, houve pequena movimentação nos estratos de até 10 hectares e de 10 a menos de 100. Já no estrato de 100 hectares a menos de 1000, a concentração aumentou ao longo dos três levantamentos, enquanto no estrato superior a 1000 hectares houve significativa diminuição em comparação com o censo de 1996 e pequena em relação ao de 2006. Ainda assim, a concentração no estrato acima de 1000 hectares é relevante, pois os dados indicam que 35,15% das áreas ocupadas nesse estrato pertenciam a apenas 1,3% dos estabelecimentos rurais no censo de 2017 (Tabela 1)

Tabela 1 – Dados comparativos das áreas dos estabelecimentos rurais dos censos agropecuários de 1995, 2006 e 2017 (em %).

Estratos	1996		2006		2017	
	% estabelecimentos	% área	% estabelecimentos	% área	% estabelecimentos	% área
Menos 10 ha	22,89	0,97	18,63	0,95	20,96	0,95
10 a menos de 100	56,63	20,49	61,63	25,55	59,69	23,48
100 a menos de 1000	19,33	31,20	17,42	38,95	17,71	40,43
Mais de 1000	1,14	47,34	1,27	34,55	1,30	35,15

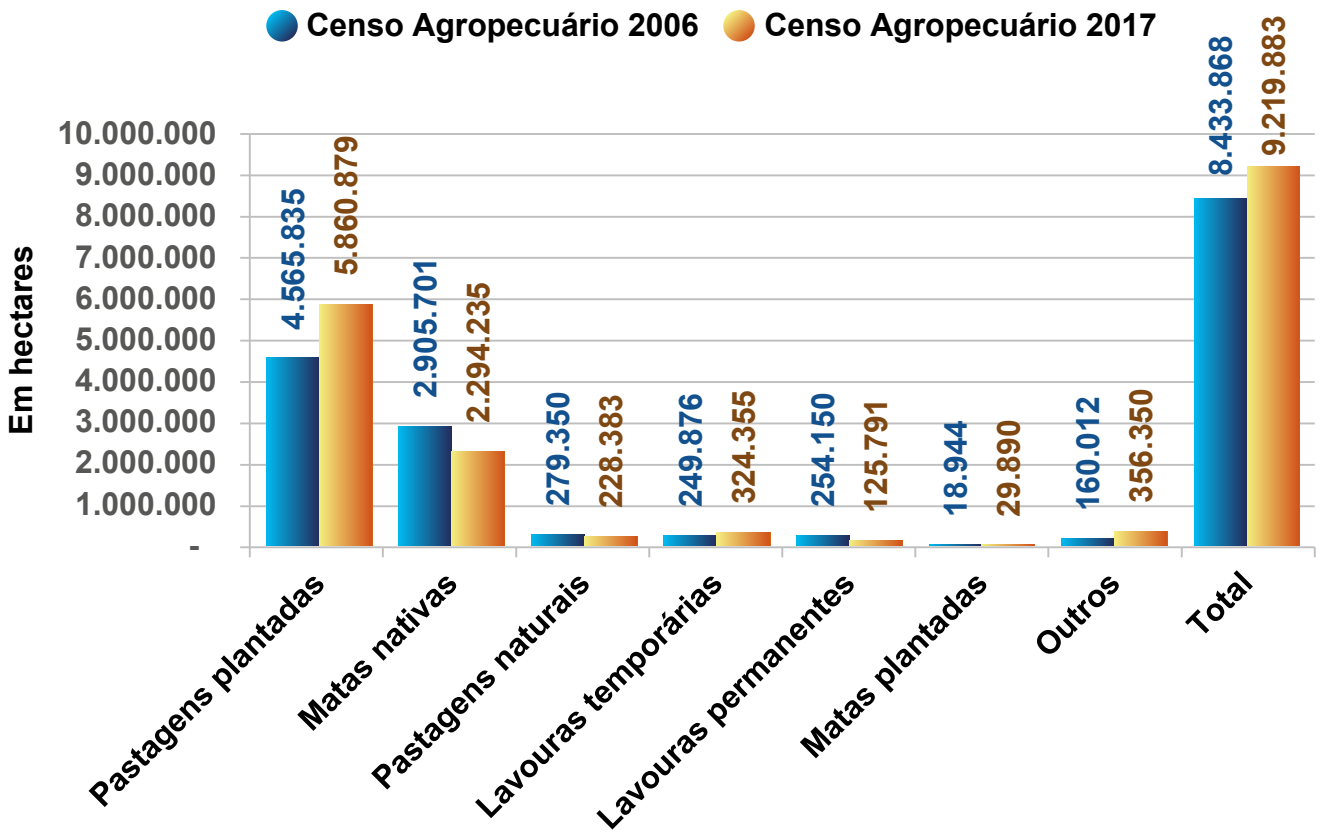
Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1996/2006/2017.

Em 11 anos, entre os censos de 2006 e 2017, ocorreram grandes variações na utilização das terras em Rondônia. A área ocupada com lavouras temporárias teve aumento de 29,8%, enquanto a com lavouras permanentes recuou 50,5%. A área ocupada com pastagens plantadas também apresentou crescimento, de 28,4%. Por outro lado, a área coberta com matas nativas teve retração de 21%. A Figura 1 apresenta os resultados sobre a utilização das terras.

[1] De acordo com a Lei 11.326/96, para ser classificado como agricultura familiar o estabelecimento deve ser de pequeno porte (até 4 módulos fiscais, cada modulo equivale a 60 hectares); ter metade da força de trabalho familiar; atividade agrícola no estabelecimento deve compor, no mínimo, metade da renda familiar; e ter gestão estritamente familiar.

[2] No Censo de 2017 as áreas não contínuas, exploradas por um mesmo produtor, foram consideradas como um único estabelecimento, desde que estivessem situadas no mesmo município, utilizassem os mesmos recursos técnicos (máquinas, implementos e instrumentos agrários, animais de trabalho, etc.) e os mesmos recursos humanos (o mesmo pessoal), e, também, desde que estivessem subordinadas a uma única administração: a do produtor ou a do administrador. No Censo Agropecuário 2006, bastava que as áreas não contínuas do estabelecimento estivessem situadas em setores diferentes para que fossem admitidas como estabelecimentos distintos, consideradas algumas particularidades quanto à existência e localização de sua sede.

Figura 1 – Utilização das terras – Rondônia – 2006/2017



Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 2006/2017.

O pessoal ocupado nas atividades agropecuárias dos estabelecimentos recenseados em 2017 foi de 270.812 pessoas, inferior a 2,5% do total de pessoas ocupadas quando do levantamento censitário de 2006. A Tabela 2 apresenta o número de homens e mulheres ocupado nos Censos Agropecuários de 1995, 2006 e 2017, o percentual de mulheres e a média de pessoal ocupado em cada estabelecimento nos precitados anos.

Tabela 2 – Pessoal ocupado, por sexo e pelo total, na atividade agropecuária – 1995 – 2006 – 2017 - Rondônia

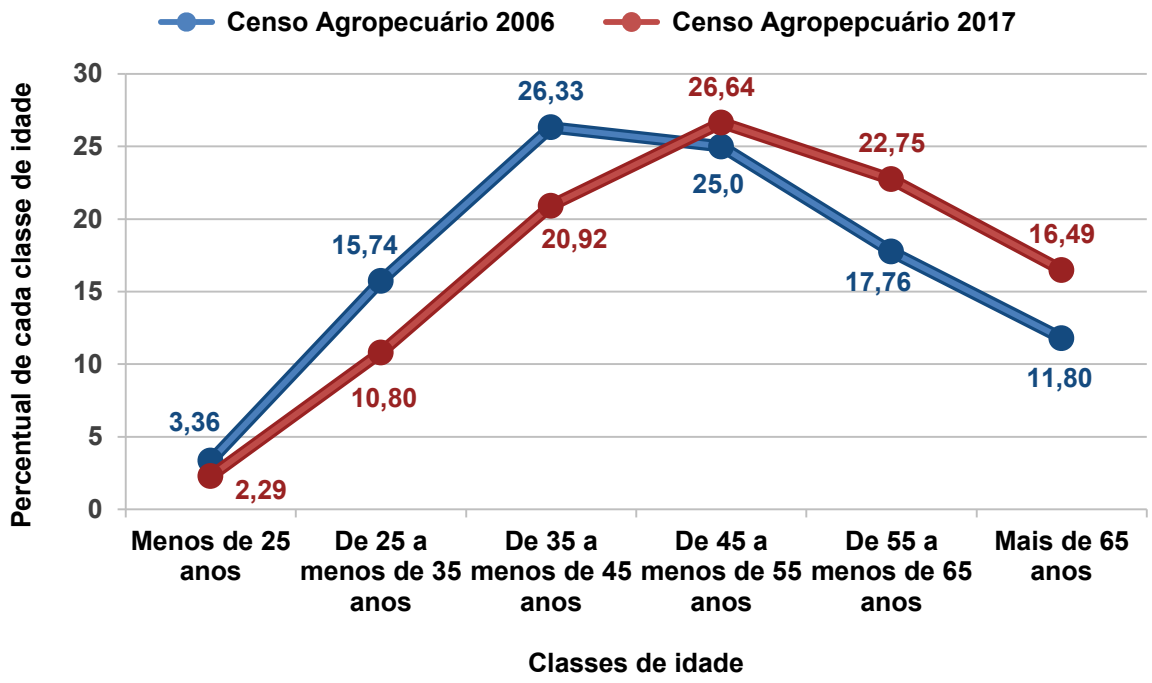
Ano	Homens	Mulheres	Total	% Mulheres	Média pessoal ocupado
1995	190.066	114.457	304.523	37,6	4,0
2006	178.619	99.138	277.757	35,7	3,2
2017	184.551	86.261	270.812	31,8	3,0

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1995/2006/2017.

No tocante à condição do produtor em relação às terras (proprietário, arrendatário, parceiro, assentado etc.), os homens são maioria (84,3%), percentual menor do que o encontrado no Censo Agropecuário de 2006, quando perfaziam cerca de 91% do total, indicando uma **ascensão das mulheres à frente do empreendimento rural.**

Comparando as classes de idade das pessoas que dirigem os estabelecimentos, verifica-se crescimento na participação de produtores acima de 45 anos, em detrimento das de menor idade (Figura 2). Isso indica a necessidade de se promover ações de políticas públicas que incentivem os mais jovens a permanecerem no meio rural e assumir o comando dos empreendimentos familiares rurais.

Figura 2 – Faixa etária das pessoas que dirigem os estabelecimentos – 2006/2017 – Em %



Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 2006/2017.

"Baixo nível de escolaridade representa principal obstáculo para a utilização de técnicas mais adequadas ao processo produtivo".

O nível de escolaridade das pessoas que dirigem os estabelecimentos é baixo, porquanto 79,1% dos produtores possuírem, no máximo, o ensino fundamental (antigo primário). Dentre esses, 10,9% afirmaram nunca ter frequentado a escola. Esse baixo nível de escolaridade pode se constituir em fator limitante para o processo de aprendizagem desses produtores e produtoras, pois conforme observado por Lacki (1999), a falta de conhecimentos, reflexo da inadequada formação e capacitação dos agricultores, constitui-se no principal obstáculo para que estes utilizem técnicas mais adequadas no processo produtivo.

Foto: Renata Silva

Meios de Produção

No período de referência do Censo Agropecuário 2017, 91,8% dos estabelecimentos possuíam energia elétrica, sendo que, no Censo Agropecuário de 2006 esse percentual foi de 71,4%. O aumento do acesso à rede de energia elétrica, quer seja própria quer seja fornecida por concessionária, é um fator positivo, haja vista facilitar o uso de irrigação e o processamento da produção, nos casos em que se aplica.

"Apesar de menos de 10% das propriedades utilizarem irrigação, a área irrigada aumentou 174%".

Os dados do Censo Agropecuário 2017 indicam que 9,7% dos estabelecimentos rurais do estado utilizaram práticas de irrigação no período de referência do Censo, cuja área irrigada atingiu 38.748 hectares, correspondendo a 7,4% da área total ocupada com lavouras temporárias e permanentes. A área irrigada constatada pelo Censo 2017 foi 174,2% superior à área irrigada medida pelo Censo 2006. A Tabela 3 apresenta o número de estabelecimentos, área irrigada e principais métodos de irrigação utilizados pelos produtores, conforme os Censos de 2006 e 2017.

Tabela 3 – Uso de irrigação e métodos utilizados – Censos Agropecuários 2006/2017

Estratos	2006		2017	
	Nº de estabelecimentos	Área irrigada (ha)	Nº de estabelecimentos	Área irrigada (ha)
Total	**2.700**	**14.130**	**8.842**	**38.748**
Inundação	98	952	33	596
Sulcos	251	894	17	X
Aspersão (pivô central)	5	718	176	2.636
Aspersão (outros métodos)	1.421	8.872	1.910	10.258
Localizado (gotejamento, microaspersão etc.)	233	844	5.982	19.255
Outros métodos	738	1.851	814	2.377

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 2006/2017

O número de tratores existentes no período de referência do Censo Agropecuário 2017 era de 12.283 unidades, sendo 7.877 de até 100 cavalos (cv.) de potência e 4.406 acima de 100 cv. Esse contingente supera em 112,8% o número de tratores existentes quando da realização do Censo Agropecuário 2006. Já a quantidade de estabelecimentos que utilizavam este tipo de máquina aumentou em mais de quatro mil, alcançando 8.907 produtores em 2017.

Em relação à posse de implementos e outras máquinas existentes no período de referência do Censo Agropecuário 2017, houve incremento de 171,8% na comparação com o Censo 2006. O maior crescimento se deu no item semeadeiras/plantadeiras, certamente impulsionado pelo cultivo de grãos que vem aumentando ano após ano no estado (Tabela 4).

“Aumento de mais de 170% da posse de implementos e máquinas agrícolas, com destaque para o cultivo de grãos”

Tabela 4 – Número de implementos e máquinas existentes nos estabelecimentos agropecuários, 2006-2017

Ano	Semeadeiras/ plantadeiras	Colheitadeiras	Adubadeiras/ distribuidoras de calcário	Total
2006	876	408	308	1.592
2017	2.127	920	1.280	4.327

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 2006/2017

O uso de agrotóxicos no período considerado pelo Censo Agropecuário 2017 foi 51,5% superior em comparação com o Censo de 2006. Em 2017, 47.178 estabelecimentos fizeram uso de agrotóxicos, correspondendo a 51,6% dos 91.438 estabelecimentos recenseados. Esse aumento no uso de agrotóxicos entre os dois levantamentos deve-se, principalmente, ao aumento da área plantada com grãos e da maior tecnificação das lavouras de café no estado nos últimos anos. O percentual médio de estabelecimentos que declararam usar agrotóxicos em Rondônia é significativamente maior do que a média nacional, que foi de 33,1 %.

O número de estabelecimentos que fizeram correção do pH do solo com calcário e/ou outros corretivos, em algum momento antes e no período de referência do Censo Agropecuário 2017, é de apenas 10,6% em relação ao total de estabelecimentos, mas bem superior ao percentual constatado em 2006, de 2,6%. Já o percentual de estabelecimentos cujos informantes afirmaram ter feito algum tipo de adubação (química e/ou orgânica) foi de 14,2% em 2017 e de 1,4% em 2006.

Somente 18,7% dos estabelecimentos receberam assistência técnica no período de referência do Censo Agropecuário 2017, sendo esta majoritariamente de origem governamental (Tabela 5).

“Apenas 18,7% das propriedades receberam assistência técnica”.

Tabela 5 – Estabelecimentos que receberam orientação técnica, com indicação de origem – Rondônia, 2017

Orientação técnica		
Variáveis selecionadas	**Nº de estabelecimentos**	**Percentual (%)**
Receberam	17.100	18,7
Não receberam	74.338	81,3
Origem da orientação técnica*		
Variáveis selecionadas	**Nº de estabelecimentos**	**Percentual (%)**
Governo (federal, estadual ou municipal)	13.029	76,2
Própria	3.343	19,5
Cooperativas	384	2,2
Empresas integradoras	456	2,7
Empresas privadas de planejamento	197	1,2
Organização não governamental (ONG)	62	0,4
Sistema S	35	0,2
Outra	446	2,6

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Notas *O percentual foi calculado com base no número de estabelecimentos que receberam assistência técnica. Respostas múltiplas.

Em relação à obtenção de financiamento para as atividades agropecuárias, 20% dos estabelecimentos tiveram acesso a algum tipo de crédito no período de referência do Censo. Dentre os programas de crédito governamentais, o mais acessado foi o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que contemplou 5.411 estabelecimentos, correspondendo a 29,5% dos que obtiveram financiamento no período

Foto: Rafael Rocha

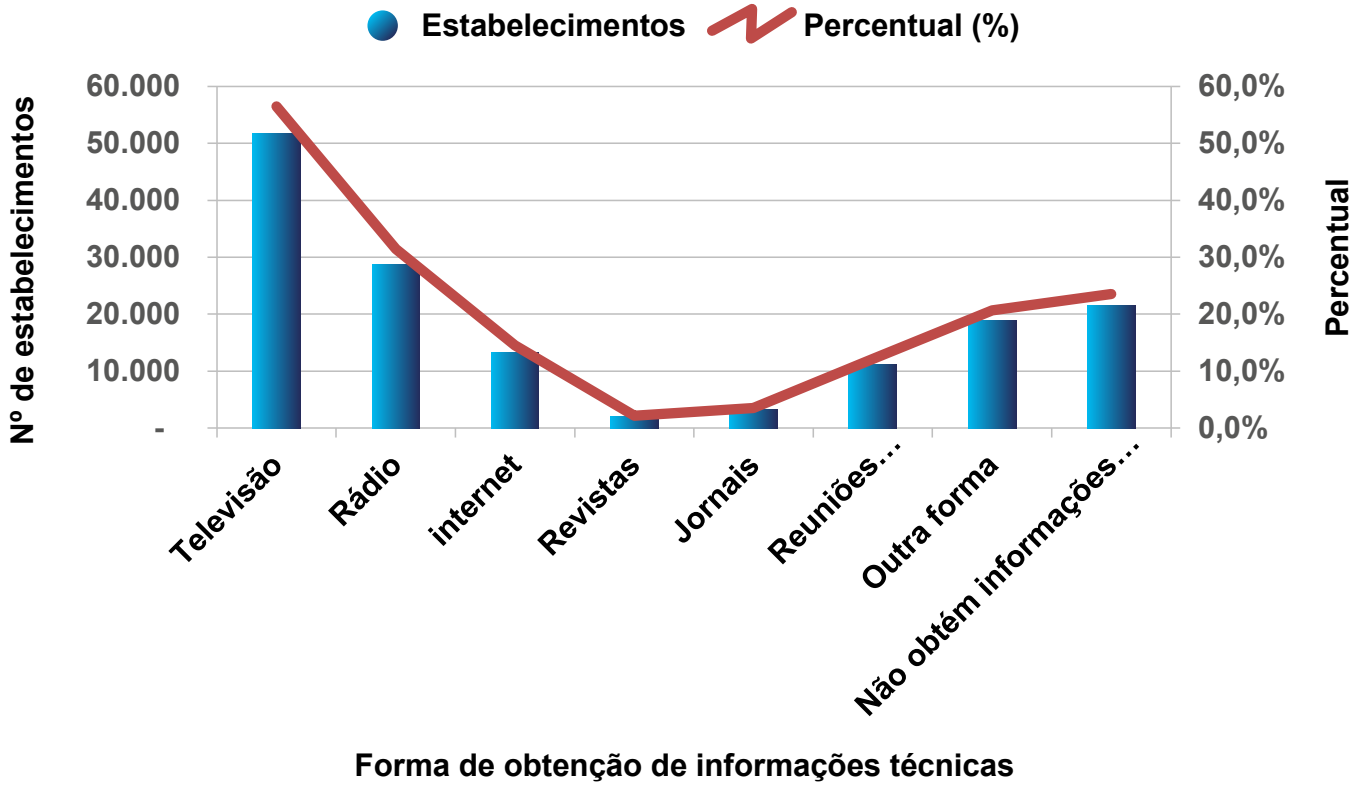
Tecnologias de Comunicação e Acesso aos Meios de Informação

O acesso aos meios de comunicação tem se acentuado ao longo dos anos na área rural, principalmente por intermédio da telefonia móvel e internet. De acordo com dados do Censo Agropecuário 2017, 66,1% dos estabelecimentos recenseado possuíam telefone na data de referência do Censo e 28,5% tinham acesso à internet. Isso certamente facilita o processo de comunicação dos produtores no que diz respeito à obtenção de informações.

Televisão foi o veículo de comunicação mais utilizado no processo de obtenção de informações técnicas por parte dos produtores, seguida pelo rádio e internet (Figura 3).

"66,1% das propriedades têm telefone e 28,5% possuem acesso à internet. A televisão é o meio mais utilizado para a obtenção de informações, seguida pelo rádio e internet".

Figura 3 – Forma de obtenção de informações técnicas recebidas pelos estabelecimentos – 2017



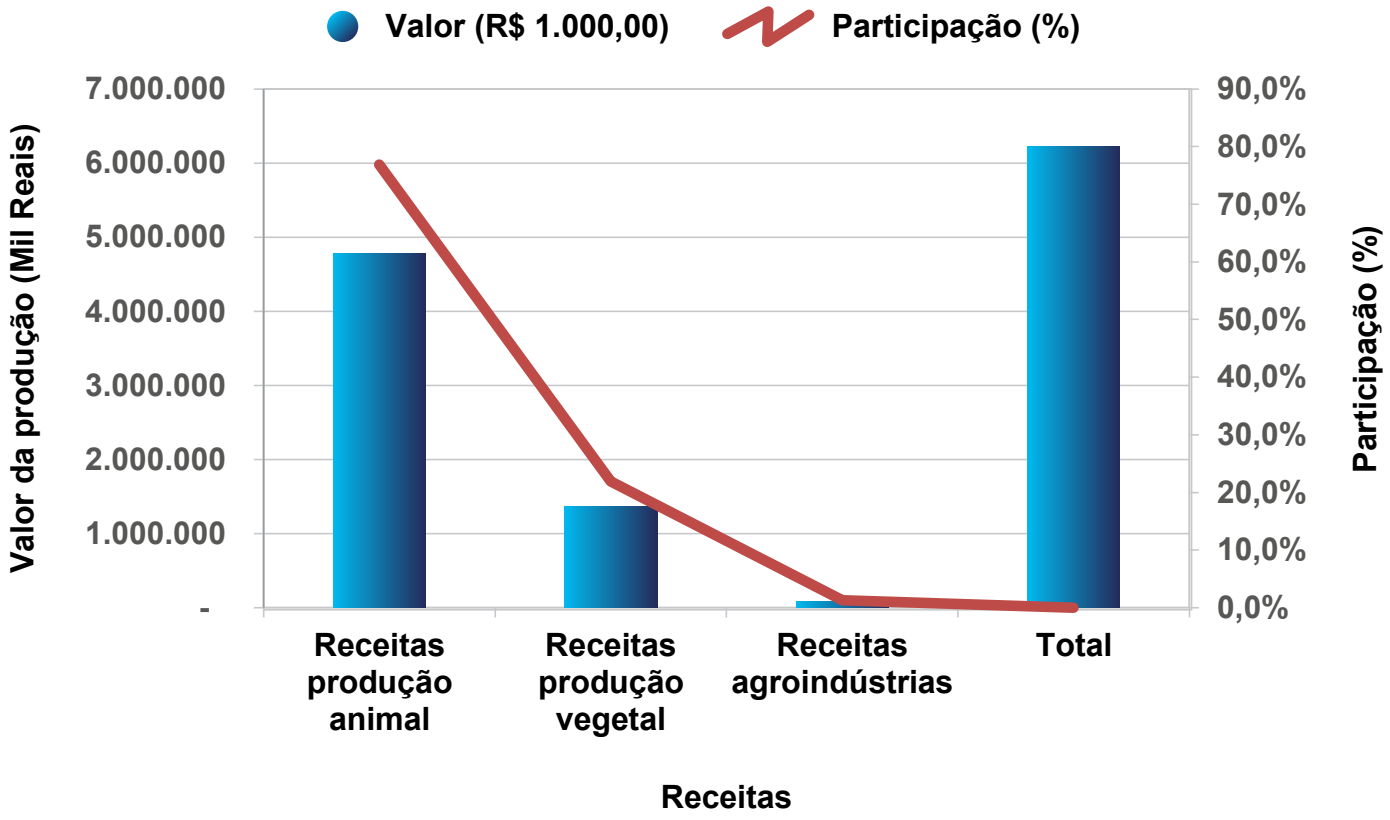
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Nota: Respostas múltiplas

Receitas

As receitas provenientes da produção animal totalizaram cerca de 4,8 bilhões de reais, sendo a principal fonte de receitas da produção dos estabelecimentos, correspondendo a 76,8% dessas receitas. Em seguida, vêm as receitas da produção de produtos vegetais e da agroindústria, com 21,9% e 1,3%, respectivamente (Figura 4).

Figura 4 – Valor das receitas da produção dos estabelecimentos



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

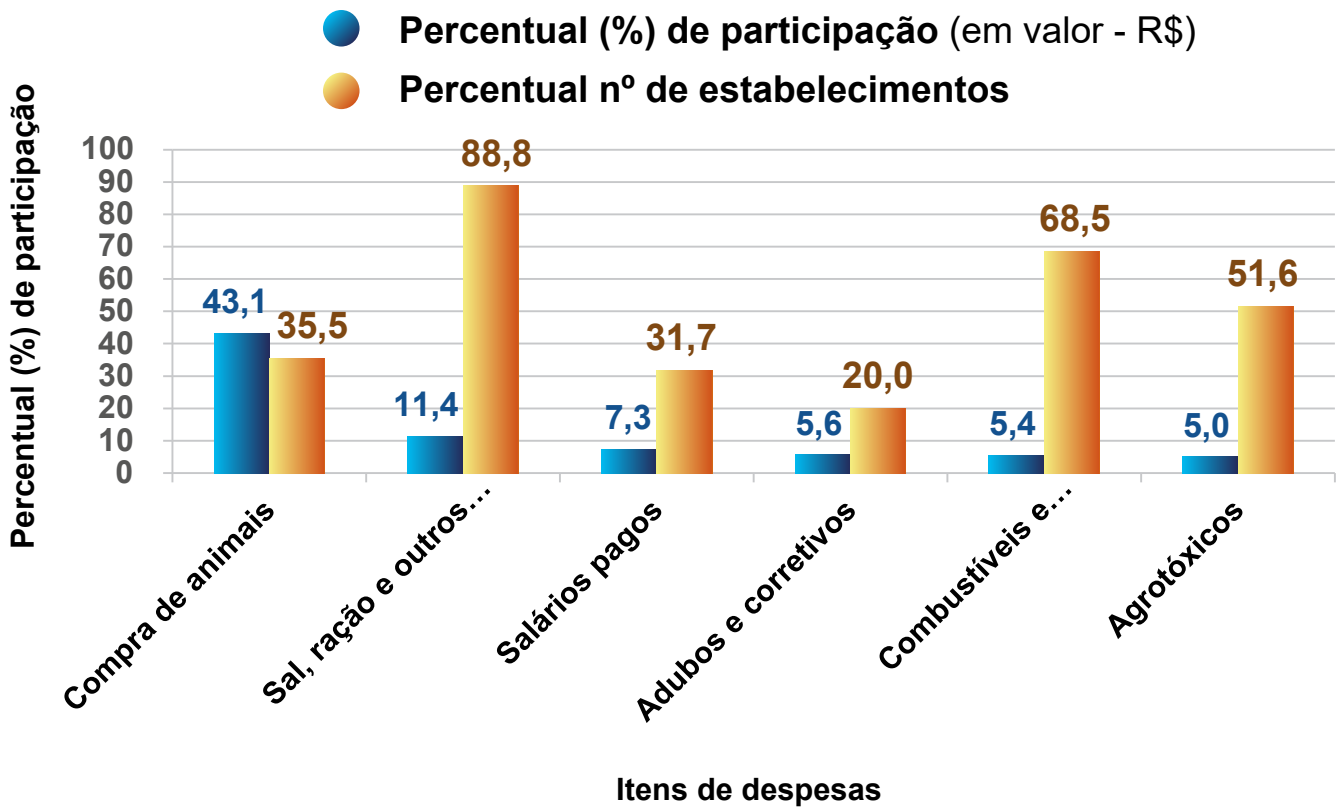
"A aposentadoria representa 49% das outras receitas do produtor, o que demonstra o envelhecimento da população rural".

No tópico outras receitas do produtor, a aposentadoria representou 49% do total . Em 2017, os recursos de aposentadorias ou pensões beneficiaram 27.899 estabelecimentos, enquanto no Censo Agropecuário de 2006 esse número foi de 12.935 estabelecimentos. Esses números corroboram o observado no tocante à média de idade dos produtores, ou seja, um envelhecimento acentuado da população rural, o que é preocupante, pois indica não estar havendo substituição à altura dessa mão de obra representada pelos responsáveis pelos estabelecimentos.

Despesas

O item de despesas com maior peso em relação ao total das despesas foi compra de animais, correspondendo a 43,1% do total dispendido em reais pelos estabelecimentos, seguido de sal, ração e outros suplementos e salários pagos, com 11,4% e 7,3% de participação, respectivamente. A Figura 5 apresenta os percentuais das principais despesas realizadas, bem como sua participação (%) em relação ao número de estabelecimentos.

Figura 5 – Principais itens de despesas dos estabelecimentos, em percentual (%) – 2017



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

O item de despesas mais frequente nos estabelecimentos agropecuários foi "energia elétrica", com 89,8% de participação no número de estabelecimentos e peso de 2,1% na despesa total.

Foto: Emanuelle Araujo

Agroindústria Rural

“Rondônia possui mais de 3 mil agroindústrias, sendo a farinha de mandioca o produto com mais estabelecimentos, seguida dos produtos lácteos e polpa de frutas”.

O Censo Agropecuário 2017 identificou 3.158 estabelecimentos que realizam algum tipo de processamento dos produtos primários, sendo a farinha de mandioca o produto que conta com o maior número de estabelecimentos, 1.137, seguido de produtos lácteos (queijo e requeijão), com 976 estabelecimentos e polpa de frutas, com 310 .

A comercialização dos produtos agroindustrializados geraram receitas de 76 milhões de reais para os estabelecimentos, com preponderância para a venda de produtos lácteos (queijo e requeijão), que propiciou receita de 30,4 milhões de reais, vindo em seguida a farinha de mandioca, com receita de 12,1 milhões de reais.

Foto: Emanuelle Araujo

A Agricultura Familiar no Contexto do Censo Agropecuário 2017

No Censo Agropecuário 2017, 74.329 estabelecimentos atenderam aos critérios da Lei 11.326, conforme descrito na nota de rodapé 1, e foram classificados como de agricultura familiar, o que representa 81,3%% dos estabelecimentos levantados pelo Censo Agropecuário 2017 em Rondônia. Ocupavam uma área de 3,48 milhões de hectares, ou seja, 37,7% da área total dos estabelecimentos agropecuários rondonienses.

"As mulheres são 34,3% da força de trabalho na agricultura familiar".

A principal atividade de exploração das áreas de agricultura familiar quando da realização do Censo foi a de pastagens (naturais e plantadas), perfazendo 74,8% da área ocupada. A área com matas, florestas e sistemas agroflorestais ocupavam 18,5% das áreas, enquanto que a área com lavouras ocupava somente 3,4% do total de áreas destinadas à agricultura familiar.

O total de pessoas ocupadas nos estabelecimentos considerados como de agricultura familiar no período de referência do Censo Agropecuário 2017 era de 205,5 mil pessoas, 75,9% do total. Nesses estabelecimentos a média de pessoas ocupadas era de 2,8. As mulheres correspondiam a 34,3% da força de trabalho da agricultura familiar no período.

A agricultura familiar foi responsável por 37,9% do valor da produção dos estabelecimentos em Rondônia, superior à da média nacional, que foi de 22,9 %. Entretanto, existe uma forte concentração no que tange ao valor da produção, considerando tanto a agricultura familiar quanto a não familiar, haja vista que apenas 11% dos estabelecimentos foram responsáveis por 72% de todo o valor que foi produzido no período de referência do Censo Agropecuário 2017, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição do valor da produção por classes de valor – Rondônia, 2017

Classes de valor (Mil Reais)	Estabelecimentos	Percentual	Valor da Produção	Percentual
Maior que zero e menor que 5.000	14.293	17%	29.116	1%
De 5.000 a menos de 10.000	9.620	12%	70.934	1%
De 10.000 a menos de 25.000	21.177	26%	354.466	5%
De 25.000 a menos de 50.000	16.949	21%	600.928	9%
De 50.000 a menos de 100.000	11.181	14%	773.039	12%
De 100.000 a menos de 500.000	7.736	9%	1.444.193	22%
De 500.000 e mais	1.242	2%	3.272.277	50%
Total	**82.198**	**100%**	**6.544.953**	**100%**

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Cabe ressaltar que, no Censo Agropecuário 2006, essa concentração do valor da produção foi menor, quando 13,9% dos 75,1 mil estabelecimentos que tiveram valor de produção foram responsáveis por 70,1% do total do valor produzido.

Parceria

USINA
JIRAU
Energia
Sustentável
do Brasil

Embrapa
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO
ORDEM E PROGRESSO
BRASIL
GOVERNO FEDERAL